

384
Departamento da Creança no Brasil

PUBLICAÇÃO N.º 80 7

Rapida noticia sobre o
Departamento da Creança no Brasil
(fundado pelo Dr. Moncorvo Filho em 1.º de Março de 1919)

Reconhecido de utilidade publica municipal pelo
Decreto n. 2.349, de 18 de Novembro de 1920.

Grande Premio na Exposição Internacional de 1922

SÉDE
90, RUA MONCORVO FILHO, 90
Rio de Janeiro — Brasil

Trabalhos realizados até 31 de
Dezembro de 1930

PAULO. PONGETTI & C.
AVENIDA MEM DE SÁ, 78
RIO DE JANEIRO — 1931

Departamento da Creança no Brasil

I — HISTORICO

De todos os tempos resentia-se o Brasil de uma Obra social que, preenchendo lacunas existentes, se preocupasse seriamente do problema da infancia, sob todos os pontos de vista, com o registo de todas as instituições de protecção directa e indirecta á creança e servindo, outrossim, como órgão consultivo não só dos Poderes Publicos Federaes, Estadoes e Municipaes, mas tambem do publico em geral.

Foi para attingir esse *desideratum* que o Dr. Moncorvo Filho (*) resolvêra, ás suas proprias expensas, fundar, em 1º de Março de 1919, o DEPARTAMENTO DA CRENÇA NO BRASIL, com um vasto programma a um tempo social e philantropico e destinado a completar sua antiga campanha pela infancia graças a elementos de grande valor pratico, realisando a parte *estatica* do movimentado emprehendimento levado a effeito com a melhor vontade e segurança.

Os resultados obtidos parecem ter confirmado a expectativa, tendo então, com a sua instalação definitiva em 13 de Setembro de 1923, se constituido, de accôrdo com as leis em vigor, em "sociedade civil de ordem scientifica e moral", dahi em deante sendo considerada "pessoa juridica de direito privado" (Registo em 17 de Outubro de 1923).

II — FINS

(Art. 2.º, dos Estatutos registados, sob o n.º 242.823, no Registo de Titulos e Documentos, em 17 de Outubro de 1923).

1.º) Proceder ao historico da assistencia á infancia no Brasil; seu aspecto nos diferentes periodos da civilização do nosso paiz.

(*) Fundador, ha 30 annos, do INSTITUTO DE PROTECCAO E ASSISTENCIA A' INFANCIA DO RIO DE JANEIRO—, hoje com 22 filiaes em diversos Estados do Brasil, havendo já amparado muito mais de meio milhão de individuos com soccórros calculados, no mínimo, em mais de 22 mil contos—, constituindo tudo isso a parte *dynamica* da grande cruzada de protecção á infancia.

2.º) O estudo geral da situação do Brasil em materia de protecção directa e indirecta á infancia.

3.º) Ter em ordem o registo minucioso de todas as instituições privadas ou officias da Capital da Republica e de todos os Estados, com a inscrição de dados historicos, estatísticos e serviços prestados a ellas referentes, etc., etc.

4.º) Estabelecer um serviço perfeito de informações e dados completos a esse respeito.

5.º) Obter informes precisos sobre toda a legislação nacional que directa ou indirectamente se refira á infancia, devendo lembrar aos Poderes Publicos as medidas legislativas tendentes a regular a situação da infancia sob todos os pontos de vista e de accordo com os resultados dos estudos feitos pelo "DEPARTAMENTO".

6.º) Ter sob sua responsabilidade a organização de um archivo com a separação de todos os assumptos de assistência, puericultura, hygiene, etc., em relação ao nosso paiz, de modo a ser facilmente consultado pelos interessados.

7.º) Constituir, ao cabo de algum tempo, uma bibliotheca especial de obras sobre protecção á infancia á disposição do publico.

8.º) Ter sob seu especial cuidado o estudo social e demographico da nupcialidade, da natalidade, da morbilidade e da mortalidade infantil e da mortinatalidade, em ordem a poder lembrar aos Poderes Governativos, sempre que fôr conveniente, o estabelecimento das medidas urgentes e inadiaveis contra os factores negativos do nosso progresso e da nossa civilização, maxime em relação á despovoação, e ás condições de robustez de nossa raça.

9.º) Pôr em execução todos os recursos á mais facil educação hygienica do povo em prol da boa puericultura, por meio de uma cerrada campanha contra o analfabetismo, o alcoolismo, a avaria, a tuberculose, a ignorancia e o preconceito, para a conveniente criação e alimentação das creanças, sobretudo até a idade de um anno, — o mais delicado periodo da vida —, propagando o aleitamento materno, etc., etc.

10.º) Estudar muito seriamente os meios efficazes de protecção das collectividades infantis, principalmente as escolas, as fabricas, as usinas, etc.

11.º) Idem em relação á mulher grávida pobre, particularmente nos centros industriaes.

12.º) Estudar o problema da infancia moralmente abandonada, a delinquente e a que é victima de paes ébrios ou immoraes, lembrando aos poderes competentes medidas que beneficiem sua situação.

13.º) Fomentar a criação de todas as iniciativas que, directa ou indirectamente, amparem a infancia, maxime das que se referam ao combate da mortalidade infantil e da mortinatalidade, á boa criação dos lactantes, á educação, á correcção dos máos costumes, e ao

ensino, principalmente profissional, nesse intuito, promovendo a realisação de CONGRESSOS e PALESTRAS PUBLICAS, a divulgação de conselhos impressos e outras deliberações que hajam por objectivo o desenvolvimento physico, moral e intellectual da creança, mantendo a organização do "MUSEU DA INFANCIA", de caracter permanente, onde esteja representado todo o movimento naquelle sentido já operado no Brasil, o que será sobremodo instructivo á nossa população, servindo, outrosim, á orientação dos poderes dirijentes do nosso paiz.

14.º) O "DEPARTAMENTO" publicará, periodicamente, um Boletim 'sommatico de todo o movimento de caridade e assistência á infancia, estatísticas e dados historicos do que se fôr operando em nosso paiz, sendo, logo que possivel, feita uma publicação annual completa, de todo o movimento com as conclusões praticas oriundas do estudo e da observação do "DEPARTAMENTO", acompanhada de mappas, graphicos, estampas, etc., afim de que pössam os Poderes Publicos nella colher dados para agir no melhor sentido.

15.º) Informar os Poderes Publicos, quando lhe fôr solicitado, sobre qualquer assumpto que se refira, directa ou indirectamente, ao amparo ou á salvaguarda da saúde ou da vida da creança.

16.º) Corresponder-se directa e assiduamente com os Governos e altas autoridades sanitarias desta Capital e dos Estados afim de que pössa o "DEPARTAMENTO" estreitar relações e suggerir medidas, todas visando a melhor protecção e a divulgação de conselhos da maior utilidade pratica.

17.º) Fomentar a fundação de ASSOCIAÇÕES ou de LIGAS DE BENEFICENCIA em, favor das mães e das creanças pobres, auxiliando, sempre que fôr possivel, por todos os modos, as obras de amparo á infancia.

18.º) Entrar em relações directas com todas as aggremações ou instituições sociaes ou scientificas de protecção á primeira e á segunda infancias ou ás mães pobres, afim de serem remettidas informações sobre o seu funcionamento e methodos modernos introduzidos.

19.º) Lembrar aos Poderes Publicos quaes as fontes de renda aproveitaveis e a sua melhor applicação ao beneficio da infancia desprotegida.

20.º) Fornecer aos Poderes Publicos, quando lhe seja solicitado, todos os elementos com que pössam cuidar o mais breve possivel da organização geral da "Assistencia Publica", particularmente na parte que se refere á infancia e á adolescencia.

21.º) Levantar ao conhecimento das autoridades competentes os casos de atrocidades, castigos e attentados contra a infancia e a puericia, afim de que sejam tomadas as mais promptas e efficazes providencias.

22.º) Divulgar conhecimentos, informações, conselhos e indicações que despertem a iniciativa, em todo o territorio brasileiro, da

criação de obras de protecção e assistência á infancia, rigorosamente scientifica, como: Dispensarios, Crêches, Gottas de Leite, Consultas de Lactantes, Restaurants para as mães nutrizes pobres, Mutualidades Maternaes, Jardins de Infancia ou Escolas Maternaes, Externatos ao ar livre, Colonias de Férias, etc., etc., e bem assim do ensino da Puericultura e da Hygiene Infantil em geral.

23.º) Concórrer, tanto quanto possível, para a applicação pratica das leis protectoras da infancia, para que sejam evitadas a sua infracção, má comprehensão ou execução.

24.º) Procurar conseguir em todos os Estados do Brasil a uniformisação das estatísticas, sobretudo as da mortalidade infantil, afim de que haja sempre base segura para o estudo do importante assumpto, de accôrdo com as hodiernas conquistas da sciencia.

III — PROGRESSOS DO DEPARTAMENTO

Iniciando desde logo seus passos na actuação do mais civilizador programma, não tardou a realisar a criação dos *Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia*, dos quaes o 1º se effectuou, com o maior brilhantismo e toda a efficiencia, de 27 de Agosto a 5 de Setembro de 1922, por occasião das festas do Centenario da Independencia, e do qual participaram 2.636 Membros, tendo a elle sido apresentadas cerca de 250 memorias sobre assumptos dos mais importantes.

Logo depois se assignalava a inauguração do *Museu da Infancia*, annexo á Exposição Internacional do Rio de Janeiro (1922), e na qual foi ao DEPARTAMENTO DA CREANÇA NO BRASIL conferido o "Grande Premio".

A realisação do *Muséu*, de exclusiva iniciativa do Dr. Moncorvo Filho, que materialmente o organisou e custeou, constituindo uma verdadeira escola pratica para acquisição da educação sanitaria — de que tanto carece nosso povo, tem sido assaz apreciada e até hoje (31 de Dezembro de 1930) mereceu a visita de 370.900 pessoas.

O DEPARTAMENTO, graças á organização do seu archivo, ao serviço de estatística e demographia que está organisando, aos trabalhos já realisaes e depois publicados, á feitura do historico da protecção á infancia em todo o territorio brasileiro e á collectanea das leis de protecção á infancia desde o tempo colonial até hoje, etc., etc., explica a razão pela qual diversas vezes tem recebido officialmente, das nossas mais altas autoridades governamentaes e das de paizes estrangeiros, pedidos de informações que sollicitamente háo sido sempre attendidos.

Por seu lado, grande numero de particulares tem tambem recorrido á Directoria do DEPARTAMENTO pedindo infôrmes os mais differentes e que jamais deixaram de ser, com minuciosidade, respondidos.

Desde os primeiros momentos da sua actuação, o Director do DEPARTAMENTO, cumprindo religiosamente seu patriótico pro-

gramma, a par de multiplos labores que, dia a dia, maior importancia vão emprestando á Obra, tem mantido, com a expedição de grande numero de publicações de propaganda, de conselhos de hygiene e de estímulo á criação de boas iniciativas, uma constante e vultosa correspondencia.

Em épocas varias o DEPARTAMENTO incumbiu personalidades distintas, em viagem ao Velho e ao Novo Continente, de estudar todos os importantes problemas attinentes á infancia, rogando-lhes visitassem as mais notaveis Obras, trazendo ao conhecimento da instituição brasileira as ideias novas, de resultados uteis ás collectividades infantis.

Constitue neste momento uma das maiores preoccupações da Administração do DEPARTAMENTO a constituição de uma bibliotheca especialisada (Creança e assumptos correlatos) á disposição do publico e particularmente dos estudiosos, para os quaes será de tanta utilidade.

IV — PUBLICAÇÕES

Graças aos recursos que com grande sacrificio vão sendo adquiridos, a Directoria do DEPARTAMENTO DA CREANÇA NO BRASIL, de accôrdo com o seu programma, está prestando, e cada vez mais efficientemente, á população brasileira relevantes serviços com a divulgação de impressos cheios de preciosos ensinamentos, em vultosas edições distribuidos pelo Brasil inteiro e que tambem vão sendo enviados ao Estrangeiro para tornar conhecido o que, em materia de protecção directa e indirecta á infancia, vamos, com ardor patriótico, realisando em nosso paiz.

Já se eleva a 80 o total das publicações até o fim de 1930 dadas a lume, achando-se actualmente outras em elaboração.

V — ARCHIVO — REGISTO DAS INSTITUIÇÕES

Incessantemente, sem medir sacrificios, tem a Directoria do DEPARTAMENTO levado por diante a organização do seu hoje já avantajado archivo, onde se encontra, a par de muitos promptuarios bem orientados e pastas com relatorios e publicações, collecções de cartões de indices os mais uteis, onze mil fichas nas quaes se acham registadas, com as respectivas informações, todas as instituições brasileiras de protecção directa e indirecta á infancia, cuja existencia tem chegado ao conhecimento da Obra.

Eis a sua enumeração e divididas pelos grupos adoptados no DEPARTAMENTO:

Instituições existentes no Brasil e registadas em fichas até 31 de dezembro de 1930

PUERICULTURA INTRAUTERINA:

Serviço Pré-Nataes	23	
Maternidades	79	
Serviço de Assistência Domiciliária ao Parto	7	109

PUERICULTURA EXTRAUTERINA:

Gottas de Leite	22	
Consultas de Lactantes	6	
Crèches	77	
Serviço de Exame e Attestação das Amas de Leite	7	112

RECOLHIMENTOS, ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, ETC.:

Escolas Maternaes	18	
Jardins da Infância	116	
Asylos, Orphanatos, etc.	329	
Casas de Expósitos	12	
Colônias	9	
Escolas Correccionaes	15	
Escolas Profissionais	288	
Collegios	9.143	9.930

INFANCIA DOENTE:

Institutos de Protecção e Assistência á Infância:		
(O Instituto fundado pelo Dr. Moncorvo Filho e suas 22 Filiaes)		
Dispensarios e Policlinicas	83	
Clinicas de Doenças de Creanças	83	
Hospitais Infantis	29	
Institutos de Orthopedia	4	
Estabelecimentos para Anormaes Psychicos	2	
Sanatorios	8	
Assistencias Dentarias Infantis	58	240

PROPHYLAXIA:

Institutos Vaccinicos	9	
Institutos Pasteur	14	23

PROTECÇÃO Á INFANCIA EM GERAL:

Ligas de Protecção á infancia	34	
Sociedades de protecção directa e indirecta	564	598

TOTAL DAS INSTITUIÇÕES REGISTADAS		11.012
---	--	--------

VI — ESTUDOS DEMOGRAPHICOS

O DEPARTAMENTO tem cuidado desveladamente de estudar a creança brasileira sob o ponto de vista demographico, valendo-se para isso das estatisticas do Departamento Nacional de Saude Publica. No *Museu da Infancia* muitas já são as estatisticas figuradas existentes e dando ao publico a impressão da situação da infancia de nossa patria, quer quanto á nupcialidade, natalidade, como á mortalidade e morbidade infantis, á mortinatalidade, etc.

VII — FACTORES NEGATIVOS DO NOSSO PROGRESSO

A Directoria do DEPARTAMENTO, conscia, como toda a gente, de que muito intensificada deve ser a iniciativa de combate a todos os maleficios que assediam o ente humano nos seus mais verdes annos, estygmatisando-o ou roubando-lhe a vida, muito interessada sempre se tem mostrado na camparfia contra os tres grandes factores da degeneração humana — o alcool, a syphilis e a tuberculose —, e no conjunto das providencias empenhadas, além dos quadros muraes existentes no *Museu da Infancia* e do numero não pequeno de publicações a respeito já distribuidas em larga escala, figuram conferencias illustradas com projecções fixas e movimentadas effectuadas perante numerosos auditorios.

Elevou-se a um total de mais de um milhão e meio o numero de exemplares de avulsos com Conselhos de hygiene infantil distribuidos e nos quaes, além dos que se referem aos maiores factores da degeneração humana, são prodigalisados outros conselhos acerca da alimentação das creanças, das perturbações do aparelho digestivo, da dentição, das doenças dos olhos, etc., etc.

Departamento da Creança no Brasil

Conselho Administrativo

Director-Fundador — Dr. Arthur Moncorvo Filho.
Presidente — Frederico Ferreira Lima.
Vice-Presidente — D. Eugenia Fragoso de Mendonça.
1º Secretario — Dr. Adauto de Assis.
2º Secretario — Noel Dolbeth Costa.
Thesoureira — D. Isabel da Silveira Ferreira e Figueiredo.
Procuradora — D. Eugenia Pinheiro.

Membros Fundadores

Dr. Arthur Moncorvo Filho.
Dr. Augusto Cesar Boisson.
Dr. Armando Coutinho Souto Maior.
Dr. José Maria Fragoso de Mendonça.
Dr. Adauto de Assis.
Frederico Ferreira Lima.
Carlos Andrade.
Max de Carvalho Schlobach.
Fernando Araujo Severino.
Trajano Cesar de Castro.
Noel Dolbeth Costa.
D. Guilhermina Moncorvo.
D. Isabel da Silveira Ferreira e Figueiredo.
D. Aracy Almeida de Andrade.
D. Paulina Dolbeth de Andrade.
D. Olga Almeida Souto Maior.
D. Eugenia Fragoso de Mendonça.
D. Eugenia Dolbeth Pinheiro.
D. Esmeralda de Andrade Assis.
D. Antonina de Andrade.

Grandes Benfeitores

Dr. Metello Junior.
Dr. Marcillo de Lacerda.
Dr. Dulphe Pinheiro Machado.
Dr. Vieira de Moura.
Marechal Felipe Schmidt.

Membros Benemeritos

Dr. Pedro França Pinto.
Dr. Fausto Ferraz.
Dr. A. Minervino de Moura Salles.
Dr. Eduardo Loschl.
Conde de Affonso Celso.
Major J. J. Fernandes Couto.
Manoel E. Fernandes.
Arthur Duarte Pinto.
Job de Carvalho Azevedo.
Mme. Dr. Moyses Marcondes.
D. Violante Freitas Fernandes Couto.